

# Informe Macroeconômico

13 a 17/05/2024 - Ano 4 | Nº 135



## Destaques

- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 2,16 bilhões no primeiro trimestre de 2024:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 2,76 bilhões, aumento de 3,6%, e as importações, US\$ 0,59 bilhão, queda de 1,7%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 2,16 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 2,97 bilhões.
- Taxa de inadimplência no Nordeste registra recuo nos últimos meses:** A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,12% no último mês de março de 2024, o que representa queda de 0,19 p.p. nos últimos 12 meses. O comportamento da inadimplência no Nordeste vem apresentando melhora, sobretudo em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,48% pontos percentuais no período.
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Apresentam Crescimento no 1º Trimestre de 2024:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, no primeiro trimestre de 2024, somaram R\$ 36,4 bilhões, o que representa crescimento real de +9,6% (FPE, +9,5% e FPM, +9,8%), comparado com o mesmo período de 2023.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste sobe 12,8% no 1º bimestre de 2024:** A Região Nordeste, com arrecadação de R\$ 21,7 bilhões do ICMS, registrou ganho real de +12,8%, comparado com o primeiro bimestre de 2023. Os setores mais relevantes, em participação, registraram crescimentos relevantes: Petróleo (+28,0%), Terciário (+11,6%) e setor Secundário (+7,1%).
- Crédito no Brasil deve crescer 9,4% em 2024:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em março de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,87 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Na ótica prospectiva, o Banco Central, no seu Relatório Trimestral de Inflação do 1º trimestre de 2024, traz projeções do mercado de crédito, e entre as que se destacam, consta a expectativa de avanço da carteira de crédito total do Brasil de 9,4% em 2024.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 07/05/2024

sexta-feira, 3 de maio de 2024				
Mediana - Agregado – Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,72	3,64	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,05	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,63	9,00	8,75	8,50
IGP-M (%)	2,32	3,75	3,80	3,65
Preços Administrados (%)	4,00	3,91	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,15	-40,00	-41,60	-40,30
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	79,75	76,00	77,50	75,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	68,75	73,00	80,00	79,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,85	66,50	68,40	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,67	-0,68	-0,50	-0,23

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 2,16 bilhões no primeiro trimestre de 2024

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 37,44 bilhões, no primeiro trimestre de 2024, crescimento de 4,4%, frente a mesmo período de 2023. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o índice de quantum das exportações do agronegócio brasileiro subiu 14,6% compensando a queda no índice de preços, que foi de 8,8%. Já as importações alcançaram US\$ 4,63 bilhões, registrando expansão de 3,7%.

O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 32,81 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 13,73 bilhões). O agronegócio representou 47,8% das exportações e 7,8% das importações totais brasileiras.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, no acumulado até março de 2024, foram: Complexo soja (US\$ 12,44 bilhões – 33,2% da pauta), Carnes (US\$ 5,45 bilhões – 14,6%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 5,13 bilhões – 13,7%). Juntos, responderam por 61,5% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo soja decresceram 10,6%, devido à queda no preço da soja em grãos (responsável por 78,5% das vendas do complexo). Já as exportações de carnes caíram 1,3%, resultado da queda no preço (-2,8%) embora a quantidade embarcada tenha aumentado 1,6%. Por outro lado, as vendas dos produtos do Complexo sucroalcooleiro, onde o açúcar representou 92,4% do total, aumentaram 92,4%.

Em relação às importações, destacaram-se, no trimestre: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,02 bilhão – 22,0% da pauta), Pescados (US\$ 0,48 bilhão – 10,5) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 0,41 bilhão – 8,9%) perfazendo 41,4% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao mesmo trimestre do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações, Pescados e de Produtos oleaginosos cresceram 1,0%, 9,1% e 3,8%, respectivamente.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 2,76 bilhões, aumento de 3,6%, e as importações, US\$ 0,59 bilhão, queda de 1,7%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 2,16 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 2,97 bilhões.

O agronegócio da Região representou 54,0% das exportações e 7,8% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 7,4% do total das exportações e absorveu 12,8% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, no primeiro trimestre de 2024.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no acumulado até março de 2024, foi o Complexo soja com 30,8% (US\$ 848,47 milhões) de participação. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 0,2%. Soja é principal produto do complexo com 78,3% de participação. O volume embarcado do grão aumentou 12,0%, entretanto, o valor exportado recuou 3,2%.

O segundo principal setor, em valor exportado no trimestre, foi Produtos florestais com US\$ 561,12 milhões, representando 20,4% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Comparativamente ao mesmo período de 2023, as vendas cresceram 17,5% e a quantidade embarcada 8,1%, sendo a celulose, o principal produto comercializado (99,1% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 453,14 milhões) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 16,4% de participação e crescimento de 25,8% na receita. As vendas de açúcar foram responsáveis por 97,3% do total do setor, apresentando crescimento tanto na quantidade embarcada (+7,6%) quanto no valor (+33,5%).

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 245,62 milhões – 41,6% da pauta: Trigo, 66,6% foi o principal produto adquirido deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 97,30 milhões – 16,5%: sendo 24,9% do total referente a Azeite de oliva e 67,5% a Óleo de dendê ou de palma) e Cacau e seus produtos (US\$ 80,36 milhões – 13,6%, sendo Cacau inteiro ou partido, 76,3% e Produtos do cacau 23,7%) totalizando 71,6% do total adquirido.

No período comparativo em foco, decresceram as aquisições de Cacau e seus produtos (-22,1%) e de Cereais, farinhas e preparações (5,1%), enquanto as de Produtos oleaginosos (exclui soja) cresceram 6,2%.

**Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores –Jan-mar/2024 – em US\$ milhões**

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	37.441,5	4.635,07	32.806,4	2.756,0	591,1	2.164,9
Demais setores	40.830,6	54.558,5	-13.727,9	2.348,0	5.320,6	-2.972,6
<b>Total</b>	<b>78.272,1</b>	<b>59.193,6</b>	<b>19.078,5</b>	<b>5.104,0</b>	<b>5.911,7</b>	<b>-807,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em abr/2024.

**Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –jan-mar/2024/2023 – em US\$ milhões**

UF / NE / BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-mar 2024/2023	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-mar 2024/2023	
Maranhão	527,6	50,7	-20,3	23,0	3,0	-11,4	504,6
Piauí	122,8	87,9	-52,3	4,7	9,3	-41,9	118,0
Ceará	120,3	38,9	-6,2	90,6	12,5	-5,6	29,7
Rio Grande do Norte	95,7	55,8	4,6	15,0	13,1	-28,1	80,7
Paraíba	25,4	56,7	-20,3	35,6	25,1	-26,0	-10,2
Pernambuco	237,4	50,1	67,8	169,8	10,1	6,3	67,6
Alagoas	235,7	79,0	2,4	25,5	12,4	13,0	210,2
Sergipe	28,1	39,4	-13,4	9,0	13,4	459,1	19,1
Bahia	1.363,1	53,4	25,5	217,9	10,1	-0,1	1.145,2
<b>Nordeste</b>	<b>2.756,0</b>	<b>54,0</b>	<b>3,6</b>	<b>591,1</b>	<b>10,0</b>	<b>-1,7</b>	<b>2.164,9</b>
<b>Brasil</b>	<b>37.441,5</b>	<b>47,8</b>	<b>4,4</b>	<b>4.635,1</b>	<b>7,8</b>	<b>3,7</b>	<b>32.806,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em abr/2024.

**Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-mar/2024**

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Produtos Florestais (41,8%), Complexo soja (39,0%), Cereais, farinhas e preparações (11,3%)	Cereais, farinhas e preparações (50,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,0%), Lácteos (13,6%)
Piauí	Complexo soja (65,0%), Cereais, farinhas e preparações (17,8%), Demas produtos de origem vegetal (6,5%)	Cereais, farinhas e preparações (83,8%), Couros, produtos de couro e peleteria (8,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (2,8%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,4%), Couros, produtos de couro e peleteria (17,8%), Demas produtos de origem vegetal (15,2%)	Cereais, farinhas e preparações (56,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (21,9%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (4,7%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (62,9%), Complexo sucroalcooleiro (17,4%), Fibras e produtos têxteis (7,1%)	Cereais, farinhas e preparações (43,9%), Lácteos (19,6%), Fibras e produtos têxteis (8,6%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (75,6%), Sucos (13,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (5,7%)	Cereais, farinhas e preparações (61,8%), Lácteos (13,1%), Pescados (7,2%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (74,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (20,1%), Sucos (1,4%)	Cereais, farinhas e preparações (42,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,0%), Pescados (11,7%)

# Informe Macroeconômico

13 a 17/05/2024 - Ano 4 | Nº 135

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,9%), Fumo e seus produtos (0,6%), Sucos (0,2%)	Pescados (24,5%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (20,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,3%)
Sergipe	Sucos (69,4%), Demas produtos de origem vegetal (13,4%), Complexo sucroalcooleiro (8,6%)	Cereais, farinhas e preparações (74,2%), Sucos (10,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (5,1%)
Bahia	Complexo soja (41,3%), Produtos florestais (24,9%), Fibras e produtos têxteis (17,4%)	Cacau e seus produtos (36,2%), Cereais, farinhas e preparações (31,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,8%)
Nordeste	Complexo soja (30,8%), Produtos Florestais (20,4%), Complexo sucroalcooleiro (16,4%)	Cereais, farinhas e preparações (41,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,5), Cacau e seus produtos (13,6%)
Brasil	Complexo soja (33,2%), Carnes (14,6%), Complexo sucroalcooleiro (13,7%)	Cereais, farinhas e preparações (22,0%), Pescados (10,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MIDC. Dados coletados em abr/2024.

## Taxa de inadimplência no Nordeste registra recuo nos últimos meses

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de março de 2024 com taxa média de juros de 28,2% a.a., interrompendo a sequência de nove meses consecutivos de queda, na métrica mensal, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 3,3 pontos percentuais. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória de queda e deve ainda apresentar trajetória descendente nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 19,4% no último mês de março de 2024, e da mesma forma que os juros totais, o resultado deste mês interrompe a série de nove meses consecutivos de queda do spread. Entre os segmentos, o spread da pessoa jurídica (8,7%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+24,6%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

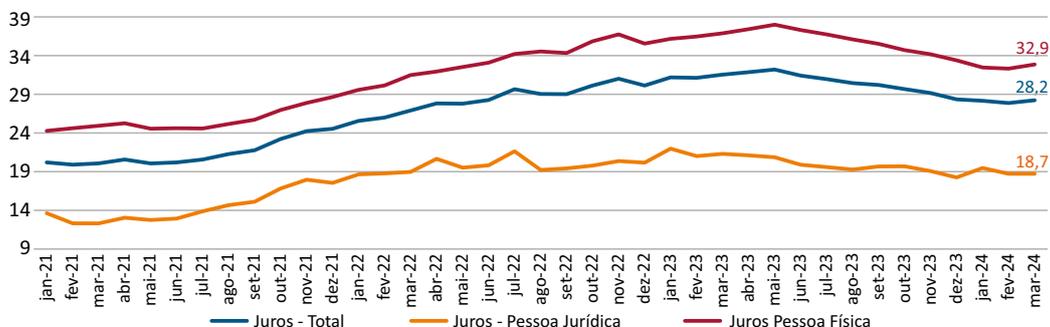
A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,21% no mês de março de 2024 (-0,05 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,62% no crédito às famílias (-0,41 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,55% no crédito às empresas (+0,47 p.p. nos últimos 12 meses).

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,12% no último mês de março de 2024, o que representa queda de 0,19 p.p. nos últimos 12 meses. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora, sobretudo em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,48% pontos percentuais no período.

No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de março, foram observadas no Piauí (3,52%) e em Sergipe (3,88%). Minas Gerais (2,85%) e Espírito Santo (+2,82%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

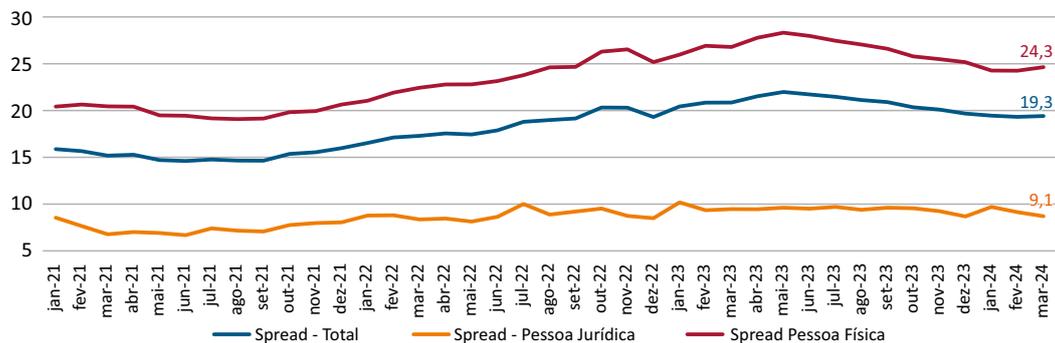
Em termos prospectivos, de acordo com a Febraban, a taxa de inadimplência da carteira de crédito de recursos livres, mais sensível ao ciclo econômico e aos juros, tem projeção de 4,5% para o final de 2024, o que corresponde à taxa atual do indicador (4,5% em mar/24, segundo o BCB), e menor que as observadas nos meses anteriores, reforçando a tese de que a trajetória de alta da inadimplência chegou ao fim. Neste cenário, o Nordeste, deve seguir o curso do mercado de crédito no País, que combinado com a melhora do mercado de trabalho e da renda, além do processo de desinflação, a Região continuar a dinâmica da redução do nível de inadimplência.

**Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Março de 2024**



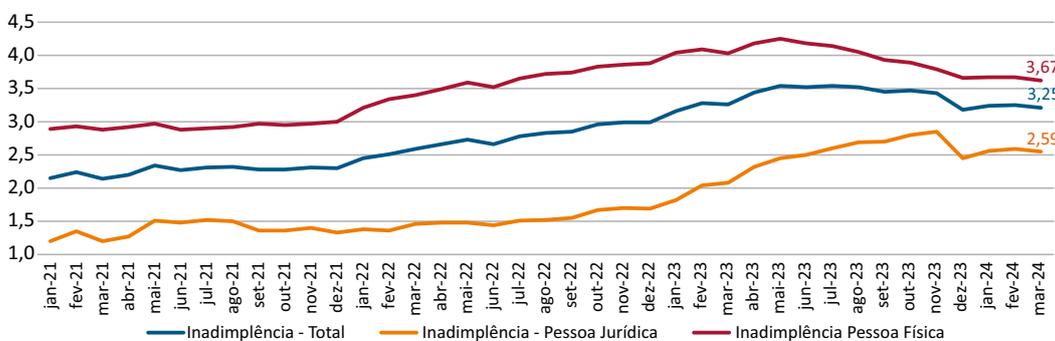
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a março de 2024**



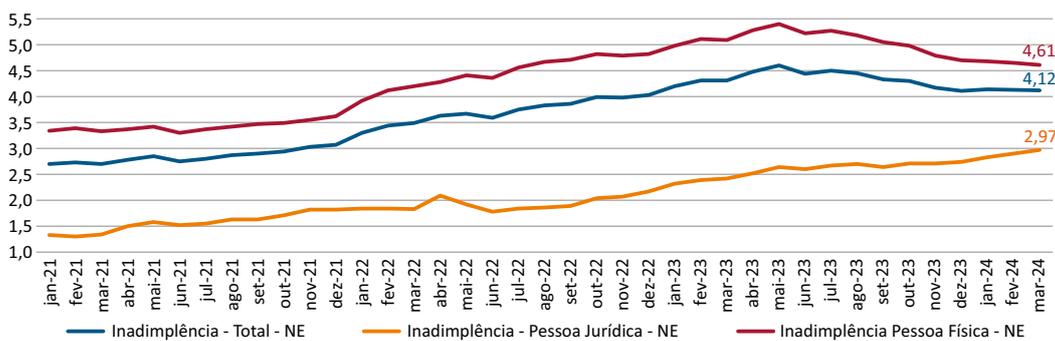
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Março de 2024**



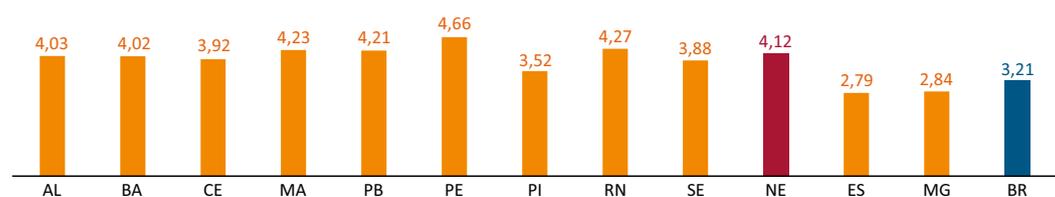
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 4 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Março de 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 5 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Março de 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

## Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Apresentam Crescimento no 1º Trimestre de 2024

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste (R\$ 115,7 bilhões), levemente superaram a arrecadação do ICMS (R\$ 115,5 bilhões). Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões). Até 15 de abril de 2024, os dados do primeiro trimestre para o ICMS ainda não foram divulgados, e ainda faltam dados de 7 Estados, para fechar fevereiro.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, no primeiro trimestre de 2024, somaram R\$ 36,4 bilhões, o que representa crescimento real de +9,6% (FPE, +9,5% e FPM, +9,8%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +9,2%.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 21,2 bilhões. Todos os Estados nordestinos registraram variações reais. O Espírito Santo teve uma perda de -0,3%, enquanto Minas Gerais registrou crescimento real de +12,4%. Os crescimentos mais robustos do FPE, na Região, se encontram no Rio Grande do Norte (+11,6%), Alagoas (+10,4%) e Bahia, Ceará e Pernambuco (+9,7%, cada). A menor variação é do Piauí (+8,0%), seguido por Sergipe (+8,2%).

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 15,2 bilhões. Todos os Estados também registraram ganhos reais. As maiores variações do FPM foram da Paraíba (+13,8%), Sergipe (+11,9%) e Piauí (+10,8%, cada). Os crescimentos no Espírito Santo e em Minas Gerais foram +7,8% e +8,3%, respectivamente. As menores variações foram de Alagoas (+7,6%) e Maranhão (+8,9%).

As capitais da Região receberam R\$ 2,1 bilhões no primeiro trimestre de 2024, que representa 48,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um crescimento real de +13,8%. Isto, em razão do aumento dos coeficientes de João Pessoa, Teresina e Aracaju. Em contrapartida Maceió foi a que mais perdeu participação (queda de -0,5% no coeficiente), em função do aumento da renda per capita, que fez o fator renda cair. A variação real para Maceió foi apenas +1,5%, enquanto João Pessoa variou +37,0%, Aracaju, +21,7% e Recife, +20,3%.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE e FPM em 2024 (Decreto nº 11.927, de 22/02/2024, que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos, comparados com o realizado em 2023: IPCA 2024: 3,6%; PIB (var. real): 2,2%; câmbio (médio, R\$/US\$): 4,9 e Selic (média – a.a.): 5,8%.

**Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – 2024 – 1º Trimestre - R\$ Milhões <sup>1</sup>**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITALS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	1.538	1.771	853	958	159	169
Bahia	3.307	3.783	3.462	3.935	295	338
Ceará	2.550	2.918	1.877	2.135	328	375
Maranhão	2.553	2.896	1.585	1.800	205	234
Paraíba	1.694	1.929	1.187	1.409	131	188
Pernambuco	2.466	2.821	1.829	2.108	188	236
Piauí	1.556	1.753	986	1.140	190	234
Rio Grande do Norte	1.412	1.644	935	1.064	118	135
Sergipe	1.457	1.645	565	660	118	150
<b>Nordeste</b>	<b>18.532</b>	<b>21.160</b>	<b>13.278</b>	<b>15.209</b>	<b>1.735</b>	<b>2.059</b>
Espírito Santo	625	650	673	757	66	68
Minas Gerais	1.643	1.927	4.947	5.586	197	188
<b>Brasil</b>	<b>35.999</b>	<b>41.001</b>	<b>37.673</b>	<b>42.908</b>	<b>3.767</b>	<b>4.291</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a março de cada ano.

**Tabela 2 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – 2023 (real) e 2024 (previsão) – R\$ milhões**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023 (real)	2024	2023 (real)	2024	2023 (real)	2024
Alagoas	5.372	6.621	3.462	4.033	664	711
Bahia	11.398	14.013	13.962	16.574	1.195	1.422
Ceará	8.679	10.783	7.571	8.993	1.328	1.580
Maranhão	8.844	10.721	6.388	7.581	830	987
Paraíba	5.910	7.143	4.810	5.935	531	790
Pernambuco	8.534	10.476	7.417	8.878	793	995
Piauí	5.426	6.501	3.995	4.800	786	987
Rio Grande do Norte	5.003	6.064	3.772	4.480	478	569
Sergipe	4.965	6.074	2.280	2.778	478	632
<b>Nordeste</b>	<b>64.130</b>	<b>78.397</b>	<b>53.657</b>	<b>64.052</b>	<b>7.083</b>	<b>8.673</b>
Espírito Santo	2.271	2.436	2.713	3.186	266	284
Minas Gerais	5.913	7.221	19.955	23.527	797	790
<b>Brasil</b>	<b>129.258</b>	<b>152.325</b>	<b>152.044</b>	<b>180.730</b>	<b>15.204</b>	<b>18.073</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores de 2023 (real) - Secretaria do Tesouro Nacional; 2024 – Decreto nº 11.927, de 22/02/2024.

## Arrecadação do ICMS no Nordeste sobe 12,8% no 1º bimestre de 2024

A Região Nordeste, com arrecadação de R\$ 21,7 bilhões do ICMS, registrou ganho real de +12,8%, comparado com o primeiro bimestre de 2023. Apesar do resultado, o valor deve estar subestimado, dado que os valores para Alagoas e Sergipe ainda não foram divulgados, e o Ceará, só janeiro. Os setores mais relevantes, em participação, registraram crescimentos relevantes: Petróleo (+28,0%), Terciário (+11,6%) e setor Secundário (+7,1%). O segmento Dívida ativa e outras fontes (+19,2%, mas que representa apenas 2,8% do total da arrecadação), e Energia e setor Primário, ficaram com ganhos da ordem de +6,0%, cada. Os setores Terciário e Petróleo representam 80,1% dos impactos da variação do ICMS.

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 42,7% no Brasil e 47,0% no Nordeste (média da arrecadação de 2023 e 2024). A arrecadação do Sudeste (+5,9%), foi a que teve o menor crescimento. Os crescimentos nas outras Regiões foram: Norte (+21,4%), Sul (+7,7%) e Centro-Oeste (+7,8).

O setor Terciário, na Região Nordeste, anotou variação positiva de +11,6%, sendo responsável por 47,1% da arrecadação. As arrecadações disponíveis nos Estados, à exceção de Alagoas e Sergipe, que ainda não divulgaram seus dados de 2024, o Rio Grande do Norte foi o Estado com menor ganho real, +4,1%, seguido por Minas Gerais (+7,9%) e Espírito Santo (+8,8%). Os maiores ganhos foram do Piauí (+30,4%), Maranhão (+18,1%) e Bahia (+15,5%). Os outros Estados ficaram entre +10,0% (Pernambuco) e +14,2% (Ceará).

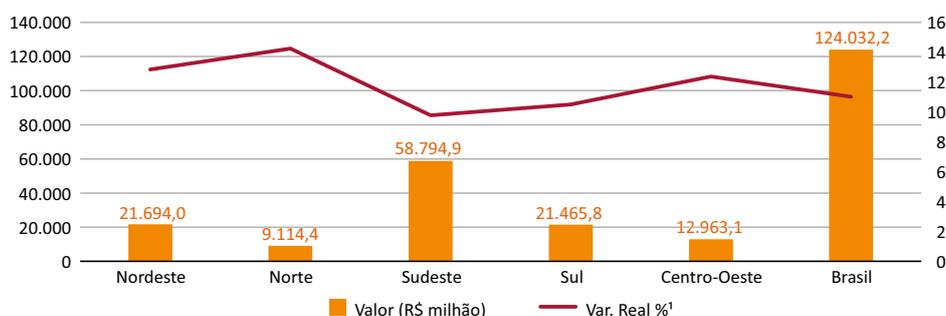
O segundo setor mais relevante, em termos de arrecadação, é o Secundário (21,9%). Ele cresceu em termos reais +7,1%. Os maiores ganhos são do Maranhão (+18,2%), Espírito Santo (+17,9%) e Piauí (+12,5%). Minas Gerais teve uma perda de -3,9%. As menores variações positivas são de Pernambuco (+1,1%), Ceará (+2,2%) e Paraíba (+6,3%).

O setor de Petróleo, combustível e lubrificantes, que responde por 17,6% da arrecadação da Região, cresceu +28,0%, gerando um impacto de 4,9 p.p. da variação total. Apenas o Maranhão teve uma perda real (-13,6%). Os ganhos mais relevantes são do Espírito Santo (+57,6%), seguido por Pernambuco (+51,2%), Bahia (+48,1%) e Ceará (+40,3%).

O setor de Energia, que representa 9,6% da arrecadação, cresceu em termos reais +6,0%. Dois Estados tiveram perdas reais, Ceará (-10,6%) e Bahia (-3,0%). A arrecadação do Espírito Santo cresceu +126,4%, seguido por Minas Gerai (+83,5%), Piauí (+66,4%) e Maranhão (+41,5%). O Rio Grande do Norte cresceu apenas +4,8%.

Até fevereiro de 2023, a arrecadação do ICMS, tanto no Brasil quanto na Região, sofreu perdas reais. Estas perdas ocorreram durante todo o ano. Em função da acomodação dos fatores que implicaram perdas em 2023, parece haver sinais de recuperação da arrecadação agora em 2024.

**Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – 1º bimestre de 2024 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. 2023 corrigido pela inflação médio do período, IPCA. Nota: os dados do ICMS, para o Distrito Federal, Mato Grosso e Ceará (divulgado até janeiro de 2024), e Alagoas, Sergipe e Paraná (sem valores para 2024), são estimados.

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – 1º bimestre de 2024 (Base: igual período do ano anterior)**

Estado/Região/País	2024 - até fevereiro			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % <sup>1</sup>	Var. Real (R\$ milhões) <sup>2</sup>
Alagoas	1.006	0,8	-4,3	-45,3
Bahia	6.324	5,1	17,3	931,4
Ceará	3.268	2,6	14,7	417,6
Maranhão	1.884	1,5	13,6	225,8
Paraíba	1.543	1,2	10,6	147,4
Pernambuco	4.218	3,4	13,2	490,9
Piauí	1.242	1,0	23,9	239,9
Rio Grande do Norte	1.412	1,1	7,4	97,6
Sergipe	798	0,6	-4,3	-35,9
<b>Nordeste</b>	<b>21.694</b>	<b>17,5</b>	<b>12,8</b>	<b>2.469,3</b>
Norte	9.114	7,3	14,2	1.136,3
Sudeste	58.795	47,4	9,8	5.234,9
Espírito Santo	3.599	2,9	22,0	649,9
Minas Gerais	12.492	10,1	9,5	1.079,3
Sul	21.466	17,3	10,5	2.038,3
Centro-Oeste	12.963	10,5	12,4	1.426,9
<b>Brasil</b>	<b>124.032</b>	<b>100,0</b>	<b>11,0</b>	<b>12.305,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. 2023 corrigido pela inflação média do período, IPCA. 2. 2024 – 2023 corrigido pela inflação média do período, IPCA.

Nota: os dados do ICMS, para o Distrito Federal, Mato Grosso e Ceará (divulgado até janeiro de 2024), e Alagoas, Sergipe e Paraná (sem valores para 2024)), são estimados.

## Crédito no Brasil deve crescer 9,4% em 2024

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em março de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,87 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A elevação do montante de crédito, apresenta sinais de aceleração do saldo de crédito, uma vez que no final de 2023 o crédito avançou 8,1%.

A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, ainda sendo sustentada pela pessoa física, que avançou 10,1% nos últimos doze meses, terminados em março de 2024. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais sentiu os efeitos econômicos dos juros e inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 6,3% no mesmo período, um pouco superior às grandes empresas, que avançaram 4,5% no saldo de crédito nos últimos doze meses.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 6,0% nos últimos doze meses, terminados em março de 2024. No primeiro trimestre de 2024 já é possível observar uma aceleração do ritmo de crescimento do crédito livre, que é mais sensível à política monetária, em função da redução da Taxa Selic, e sua repercussão nos juros de mercado em trajetória descendente.

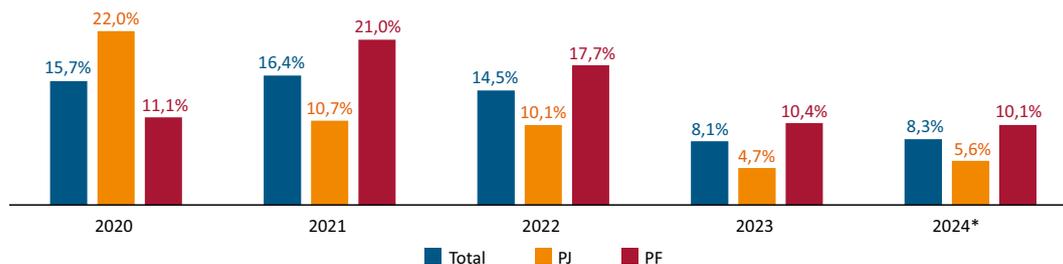
Segundo o Banco Central, em março de 2024, o volume do crédito livre às empresas atingiu R\$ 1,5 trilhão, com altas de 3,0% tanto no mês quanto em doze meses. Contribuíram para esse desempenho o incremento sazonal na carteira de desconto de duplicatas e outros recebíveis, 14,2%, bem como as elevações das carteiras de cartão de crédito total, 14,0%, e de adiantamentos de contratos de câmbio – ACC, 5,6%.

Ainda de acordo com o Bacen, o volume do crédito livre às famílias avançou 0,4% no mês de março, bem como 8,2% nos últimos doze meses, com destaque para os incrementos nas carteiras de financiamento para a aquisição de veículos, 1,5%, crédito pessoal não consignado, 1,4%, e consignado para beneficiários do INSS, 1,2%.

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,45 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Em março de 2024, os recursos direcionados cresceram 11,8%, quando comparados ao mesmo período de 2023.

Na ótica prospectiva, o Banco Central, no seu Relatório Trimestral de Inflação do 1º trimestre de 2024, traz projeções do mercado de crédito, e entre as que se destacam, consta a expectativa de avanço da carteira de crédito total do Brasil de 9,4% em 2024, superior à previsão anterior, que era de 8,8%. Adicionalmente, a autoridade monetária ressalta que as novas projeções de crescimento do estoque de crédito para 2024, ligeiramente maiores que as indicadas no Relatório anterior, continuam indicando um processo de recuperação do ritmo de crescimento, nominal e real, do crédito compatível com a fase de redução do grau de aperto monetário em curso desde meados de 2023.

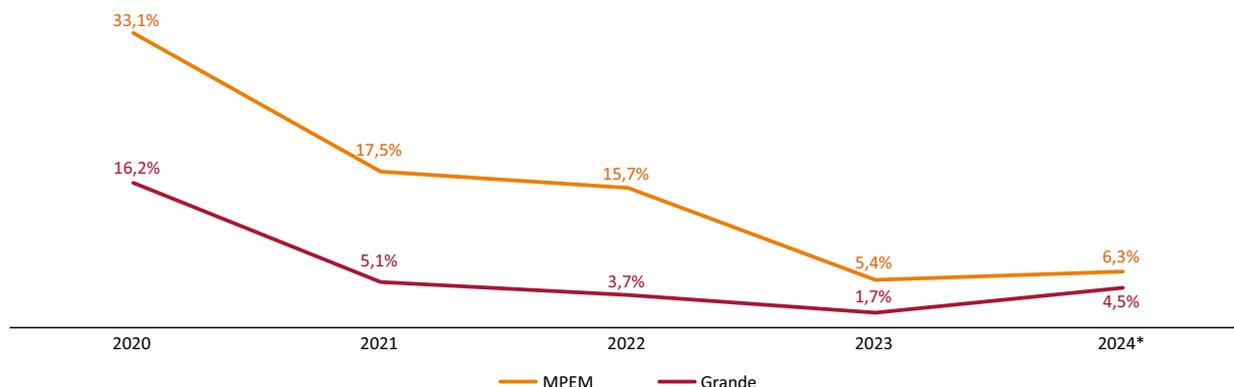
**Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

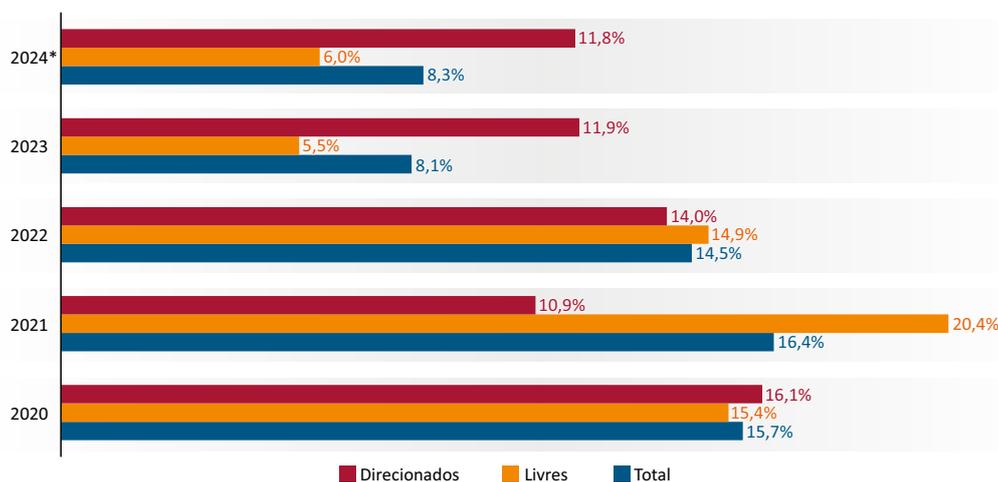
Nota: 2024\* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em março de 2024.

**Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024). Nota: 2024\* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em março de 2024.

**Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2020 a 2024\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024). Nota: 2024\* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em março de 2024.

**Tabela 1 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2022 a 2024\***

	Efetivo		Projeção 2024	
	2022	2023	4T23	1T24
<b>Total</b>	<b>14,5</b>	<b>8,1</b>	<b>8,8</b>	<b>9,4</b>
Livres	14,9	5,5	8,1	8,9
PF	17,5	8,2	9,0	10,0
PJ	11,9	2,2	7,0	7,5
Direcionados	14,0	11,9	9,7	10,0
PF	18,0	13,1	10,0	10,5
PJ	6,9	9,6	9,0	9,0
<b>Total PF</b>	<b>17,7</b>	<b>10,4</b>	<b>9,4</b>	<b>10,2</b>
<b>Total PJ</b>	<b>10,1</b>	<b>4,7</b>	<b>7,7</b>	<b>8,0</b>

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024). Nota: 2024\* são projeções

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### terça-feira, 14 de maio de 2024

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Ata da Reunião do Copom

Pesquisa Mensal de Serviços

#### quarta-feira, 15 de maio de 2024

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

#### sexta-feira, 17 de maio de 2024

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

Censo Demográfico 2022: Alfabetização: Resultados do universo